



**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – ATA DA 22ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)**

**ATA nº 22/2025 DE 12/06/2025** - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

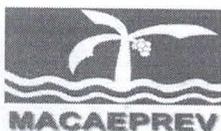
**ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – ABRIL DE 2025 - PRÓ-**

**GESTÃO**: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **ABRIL DE 2025**.

O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No mês de abril, o cenário internacional continuou a exercer forte influência sobre os mercados globais, refletindo os impactos políticos e econômicos dos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump. Já no início do mês, a partir do dia 2, os ativos globais passaram a refletir uma volatilidade ainda maior após o presidente americano anunciar um novo pacote de tarifas “recíprocas”, medida que ele chamou de “Dia da Libertação” para os Estados Unidos e que o mercado rapidamente apelidou de “tarifaço”. O ponto mais crítico ocorreu quando a China respondeu com tarifas retaliatórias, dando início a uma escalada de aumentos sucessivos entre as duas potências, o que muitos passaram a considerar um possível início de “guerra tarifária”. No entanto, o cenário foi se estabilizando ao longo da segunda quinzena do mês, o que permitiu certa*



normalização dos mercados. A Guerra da Ucrânia completou 38 meses, com negociações para um cessar-fogo estagnadas. Em relação aos conflitos no Oriente Médio, o grupo terrorista Hamas rejeitou a mais recente proposta de trégua provisória de Israel. Nos Estados Unidos, diante da ampla repercussão negativa após o anúncio das novas taxas de importação para todos os países que mantêm relações comerciais com o país, que incluiu quedas nas bolsas, enfraquecimento do dólar, aumento da instabilidade até mesmo da renda fixa norte-americana, além da pressão de diversos setores, Trump anunciou a suspensão, por 90 dias, das alíquotas diferenciadas, mantendo um imposto mínimo de 10% para todos os países, exceto a China. Para os produtos chineses, os EUA preservaram os encargos mais elevados. Os efeitos da escalada das tensões comerciais já começam a se refletir na economia americana. A primeira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2025 apontou uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior, em taxas anualizadas, influenciada principalmente pelo forte aumento das importações, resultado da antecipação de compras externas para evitar os custos adicionais das novas tarifas. Por outro lado, esse desempenho foi parcialmente compensado pela expansão do consumo das famílias, dos investimentos e das exportações. Além disso, as vendas finais reais para compradores privados domésticos, que englobam os gastos das famílias e os investimentos fixos privados, cresceram 3% no primeiro trimestre, levemente acima do ritmo observado no final do ano passado, quando o avanço foi de 2,9%. Esse dado mostra resiliência da economia interna. O cenário político nos EUA seguiu no centro das atenções no final de abril, quando Donald Trump completou 100 dias de seu segundo mandato. Pesquisa divulgada pela Ipsos, em parceria com a ABC News e o Washington Post, indicou uma queda significativa na aprovação do presidente, que recuou para 39%, enquanto a desaprovação atingiu 55%, os índices mais baixos para um presidente recém-eleito em 80 anos. Com o desgaste de sua base de apoio, sinais iniciais de moderação de Trump surgiram no final de abril. Por um lado, o republicano indicou a possibilidade de retomar as negociações comerciais com a China. O simples aceno à mesa de negociação já foi suficiente para reduzir parte das incertezas. Além disso, Trump recuou das declarações anteriores sobre a possível demissão de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed), reforçando a percepção de manutenção da independência da autoridade monetária. Em março, as vendas no varejo surpreenderam positivamente,



com alta de 1,4% em relação a fevereiro, quando o avanço havia sido de apenas 0,2%. O principal impulso veio das vendas de automóveis e peças. Mesmo sem esses itens, o crescimento ainda seria de 0,5%. No 1T25, o setor registrou crescimento de 0,3% em relação ao quarto trimestre de 2024 e de 4,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a produção industrial apresentou queda de 0,3% em março. No entanto, a produção manufatureira, que responde por cerca de 10% da economia, subiu 0,3% em relação a fevereiro e 1,1% ante março de 2024. No acumulado dos três primeiros meses do ano, tanto a indústria quanto a manufatura registraram crescimento superior a 1% na comparação com o trimestre anterior e com o mesmo período do ano passado. A atividade econômica segue firme, sustentada por um mercado de trabalho sólido. Os números mais recentes do relatório de emprego Payroll vieram acima do esperado. Em março, foram criados 228 mil vagas no setor não agrícola, superando a expectativa do mercado, que era de 135 mil. A média móvel de três meses, que capta melhor a tendência do mercado, está em 157 mil vagas, dentro da faixa de equilíbrio, entre 150 mil e 200 mil. A taxa de desemprego, por outro lado, subiu para 4,2%, mas se mantém dentro da média dos últimos meses. Já o salário médio continua crescendo a um ritmo anual de 3,8%. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos EUA registrou uma alta de 0,2% em abril, levemente abaixo das expectativas do mercado. O resultado foi influenciado principalmente pelos preços de aluguéis, que subiram 0,3% no mês, respondendo por mais da metade da variação mensal do índice geral. No acumulado em 12 meses, o CPI desacelerou de 2,41% para 2,33%, o menor valor nos últimos quatro anos. O núcleo do índice teve alta mensal de 0,2% e, na comparação anual, passou de 2,81% em março, para 2,78%, em abril. É importante destacar que o índice ainda não reflete integralmente os efeitos das novas tarifas comerciais impostas no mês de abril. Na China, a leitura do PIB referente ao 1T25 revelou resultados ainda saudáveis para a atividade econômica (5,4% a/a vs. 5,2% consenso), impulsionados tanto pelo consumo interno quanto pelo aumento da exportação líquida de bens e serviços, favorecida pela antecipação de importações por parte de empresas norte-americanas, antes da implementação das tarifas anunciadas por Trump no início de abril. No que diz respeito às negociações tarifárias com os EUA, o ambiente segue marcado por incertezas. De um lado, ambos os países têm demonstrado abertura ao diálogo, ainda que sem executá-lo,



com os EUA avaliando a possibilidade de reduzir a tarifa média sobre produtos chineses em um eventual acordo de cortes tarifários mútuos. Por outro lado, Washington já indicou que pode flexibilizar tarifas para outros parceiros comerciais, como a Zona do Euro, desde que estes limitem suas relações com a China, o que configuraria uma estratégia de tarifação cruzada. Como resposta, a China sinalizou que pode impor barreiras comerciais a países que se alinhem à estratégia norte-americana, cenário que configuraria uma nova elevação das tensões comerciais. Na Zona do Euro, o mês de abril foi marcado por sinais mistos na economia. Apesar do ambiente de incerteza elevado, especialmente após a introdução de tarifas por parte dos EUA, o crescimento no 1T25 surpreendeu positivamente, com o PIB da região avançando 0,4% t/t, superando as expectativas de 0,2%. Parte desse desempenho veio de movimentos pontuais, como exportações fortes na Irlanda (+3,2%), enquanto Itália (+0,3%) e Espanha (+0,6%) também entregaram leituras acima do esperado. A Alemanha cresceu 0,2%, possivelmente beneficiada por adiantamento de exportações, num esforço de antecipação tarifária. No campo fiscal, as negociações políticas na Alemanha evoluíram em abril, com a coalizão liderada por Friedrich Merz (CDU) avançando na consolidação de um pacote que, além de flexibilizar o "debtbrake", prevê forte aumento de investimentos em infraestrutura e defesa. A perspectiva de estímulo fiscal adicional ajudou a sustentar a confiança no setor manufatureiro, ainda que os benefícios reais devam ser sentidos apenas a partir de 2026. Os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) de abril revelaram uma economia ainda em transição. O PMI Composto recuou levemente para 50,1 pontos, sinalizando estabilidade. A indústria manteve-se resiliente (48,7), contrariando a expectativa de queda, sustentada por exportações ainda firmes e queda nos custos de energia. Já o setor de serviços decepcionou, com queda para 49,7 pontos, reflexo da deterioração do sentimento empresarial e da redução de novos negócios, sintomas diretos da incerteza comercial. Do ponto de vista de preços, os dados de abril sugerem um ambiente desinflacionário. O CPI cheio acomodou para 2,1% a/a, enquanto o núcleo, impulsionado pontualmente pelo turismo no período da Páscoa, subiu marginalmente para 2,5%. Ainda assim, os componentes menos voláteis do setor de serviços seguem perdendo tração, com destaques para reduções em seguros e saúde, especialmente na França e Alemanha. Na política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) optou por manter o ciclo de cortes com um ajuste de



25 bps, levando a taxa de depósito para 2,25%. A decisão foi unânime e veio acompanhada de mudanças relevantes na comunicação: desapareceu a linguagem sobre "política restritiva", e o conceito de taxa neutra foi relativizado. A autoridade monetária reforçou o compromisso com a dependência de dados, sinalizando uma abordagem mais pragmática e responsiva, inclusive diante do novo choque de comércio. No Brasil, com a atenção dos mercados voltadas para o cenário internacional, sobretudo após o aumento de tarifas comerciais por parte dos EUA, a questão fiscal brasileira acabou ficando em segundo plano. No entanto, os dados do primeiro trimestre continuam apontando um arrefecimento no crescimento das despesas e uma continuidade na expansão das receitas. Contudo, essa melhora conjuntural não afasta o risco fiscal e a necessidade de mudanças na condução das contas públicas. Pelo lado dos gastos, conforme dados preliminares do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), entre janeiro e março de 2025, houve uma queda real de R\$ 19,6 bilhões (-3,6%) frente ao mesmo período de 2024, influenciado pela forte redução no volume de precatórios, mas também de outros elementos importantes dentro do orçamento. Esse movimento foi reforçado pela moderação nos gastos com duas das maiores rubricas. Conforme os dados referentes ao acumulado de 12 meses, a Previdência apresentou uma estabilidade (0,0%) até março de 2025, quando comparada ao mesmo mês de 2024, e o dispêndio com Pessoal e Encargos recuou 4% no mesmo período. Por outro lado, os gastos sociais (considerando Bolsa Família, BPC, abono salarial e seguro-desemprego) avançaram 4,3% em termos reais no acumulado em 12 meses quando comparados com março de 2024, superando o limite de um aumento real de 2,5% imposto pelo novo arcabouço fiscal. Pelo lado das receitas, conforme dados preliminares da Siafi, houve um crescimento real de 2,6% no acumulado do ano até março. Esse resultado positivo no ano é reflexo do crescimento dos tributos ligados ao comércio internacional e a atividade econômica. O imposto de importação teve um aumento real de 40%, reflexo do aumento nas compras do exterior, com muitas empresas se antecipando à vigência das tarifas impostas pelos EUA. O IPI também apresentou uma alta de 15,4%, sugerindo que a indústria de transformação continua avançando apesar dos juros elevados. Já o Cofins, um dos tributos com maior peso na arrecadação, cresceu 2,4%, impulsionado por setores como comércio e serviços. Com essa combinação de menor crescimento de despesas e avanço moderado das



receitas, o resultado primário se manteve no campo positivo. No acumulado do ano até março, o governo federal registrou um superávit primário de R\$ 56,1 bilhões, mais que o dobro do observado no mesmo período de 2024 (R\$ 21,9 bilhões). Ainda que o esforço fiscal necessário para o cumprimento da meta em 2025 seja inferior ao observado em 2024, a depender da evolução da arrecadação e das despesas, ainda será preciso algum nível de contingenciamento e bloqueio do orçamento para manter o compromisso com a meta fiscal. Desde 2021, a balança comercial brasileira tem registrado superávits anuais superiores a US\$ 60 bilhões, algo inédito na história do país e que marca uma mudança estrutural no desempenho do comércio exterior. Esse movimento reflete diversos fatores, entre eles o crescimento do volume das exportações brasileiras, além de preços internacionais mais favoráveis das commodities que compõem a pauta exportadora do Brasil. Contudo, os números deste ano apontam que o saldo da balança comercial brasileira deve diminuir quando comparado aos dois últimos anos. No acumulado de janeiro a abril de 2025, o desempenho das exportações registrou uma queda de 0,7% na comparação com o mesmo intervalo de 2024. Em contraste, as importações aumentaram de forma expressiva, em 10,4%. Dessa forma, o superávit comercial acumulado no período foi de US\$ 17,7 bilhões, uma redução de 34,2% em relação ao ano anterior. Além disso, quando analisamos o saldo no acumulado dos últimos 12 meses, em abril este foi de US\$ 65 bilhões, uma queda de 36% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse movimento está associado à estabilidade das exportações brasileiras somado a um aumento das importações. As vendas do comércio varejista cresceram 0,8% em março de 2025, na série com ajustes sazonais, resultado levemente abaixo das projeções do mercado. Este foi o terceiro resultado positivo consecutivo e, com isso, o setor acumulou uma alta de 0,9% no trimestre encerrado em março. Ainda assim, na variação anual houve uma queda de 1% e no acumulado dos últimos 12 meses ocorreu um recuo de 3,6% para 3,1% em março, sinalizando que, apesar dos dados positivos no mês, o varejo vem apresentando uma moderação do crescimento elevado visto em 2024. Ao analisar os segmentos que compõem o varejo, observa-se que seis dos oito grupos registraram crescimento no mês, com destaque para os segmentos de maior peso no índice, como hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,4%), tecidos, vestuário e calçados (+1,2%), além de artigos farmacêuticos (+1,2%). Por outro lado, combustíveis e lubrificantes (-2,1%)



apresentaram retração no mês. No caso do varejo ampliado, que inclui veículos, motos e materiais de construção, houve uma alta de 1,9% em março. Com isso, o setor registrou um crescimento de 1,6% no primeiro trimestre. O desempenho mensal foi influenciado pela recuperação nas vendas de veículos e motos (+1,7%) e do avanço em material de construção (+0,6%). O bom desempenho do varejo no primeiro trimestre do ano está diretamente ligado a resiliência do mercado de trabalho. A contínua geração de empregos com carteira assinada tem impulsionado os rendimentos do trabalho e elevado a massa salarial, hoje em patamar recorde. Esse movimento tem sustentado o consumo mesmo em um ambiente econômico mais desafiador. A economia brasileira gerou 71.576 empregos formais em março. Em março do ano passado, o saldo positivo foi de 244.315. Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, a diferença pode ser explicada pelo fato de o carnaval deste ano ter caído em março, reduzindo o número de dias úteis. No acumulado do ano (janeiro a março), o saldo foi de 654.503 empregos. A taxa de desemprego no Brasil foi de 7% no primeiro trimestre de 2025, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. Houve um aumento de 0,8 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior (6,2%), terminado em dezembro, mas uma queda de 0,9 p.p. em comparação ao mesmo período de 2024 (7,9%). Apesar do aumento trimestral, esta foi a menor taxa de desemprego para um trimestre encerrado em março desde que o IBGE começou a calcular o índice, em 2012. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que registrou alta de 0,43%, ficando 0,13 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de março (0,56%). No ano, o IPCA acumula alta de 2,48% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 5,53%, acima dos 5,48% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2024, a variação havia sido de 0,38%. À exceção de Transportes (-0,38%), os demais grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram variação positiva na passagem de março para abril. A maior variação foi registrada no grupo Saúde e cuidados pessoais (1,18%), seguido de Vestuário (1,02%) e do grupo Alimentação e bebidas (0,82%), responsável pelo maior impacto (0,18 p.p.) no índice do mês. Os demais grupos ficaram entre o 0,05% de Educação e 0,69% de Comunicação. Em Saúde e cuidados pessoais (1,18%), o resultado foi influenciado pelos produtos farmacêuticos (2,32%), após a autorização do reajuste de até 5,09% nos preços dos

medicamentos, a partir de 31 de março, e pelos itens de higiene pessoal (1,09%). No grupo Vestuário (1,02%), destacam-se as altas na roupa feminina (1,45%), na roupa masculina (1,21%) e nos calçados e acessórios (0,60%). O grupo Alimentação e bebidas desacelerou de 1,17% em março para 0,82% em abril, com a alimentação no domicílio registrando 0,83%. Contribuíram para esse resultado as altas da batata inglesa (18,29%), do tomate (14,32%) e do café moído (4,48%). No lado das quedas destacam-se a cenoura (10,40%), o arroz (4,19%) e as frutas (0,59%). A alimentação fora do domicílio registrou alta de 0,80% em abril, frente ao 0,77% de março. O subitem lanche acelerou de 0,63% para 1,38% em abril, e a refeição (0,48%), por sua vez, mostrou desaceleração frente ao resultado de março (0,86%). No grupo Despesas pessoais (0,54%), sobressaem as altas no cigarro (2,71%) e nos serviços bancários (0,87%). O grupo Habitação, desacelerou de 0,24% em março para 0,14% em abril. No grupo dos Transportes (-0,38%), o resultado foi influenciado pela queda da passagem aérea (14,15%) e dos combustíveis (0,45%). O óleo diesel variou -1,27% ante o 0,33% do mês anterior, o gás veicular -0,91% ante 0,23%, o etanol -0,82% ante 0,16% e a gasolina -0,35% ante 0,51%, em março."

Variação mensal por grupos (%), abril 2025



**Fonte:** IBGE. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, encerrou o mês com uma alta expressiva de 3,69%, alcançando os 135.067 pontos. Esse movimento positivo não se restringiu ao mercado acionário: o câmbio também se valorizou, com o real ganhando força frente ao dólar. A taxa de câmbio recuou de R\$

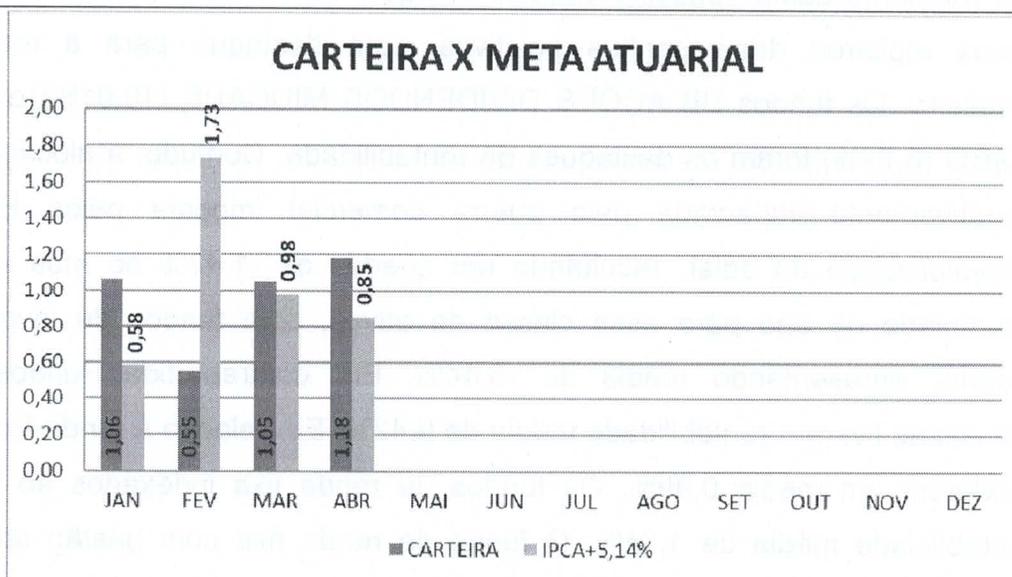
5,74 para R\$ 5,66. A curva de juros futuros também recuou ao longo do mês, sobretudo nos vértices intermediários. Esse desempenho foi impulsionado pela melhora no cenário internacional e maior apetite ao risco dos investidores. O Brasil se destacou entre os demais mercados pelo valuation atrativo das empresas, pelos bons resultados corporativos, pela percepção de menor exposição direta à guerra comercial e, principalmente, pela elevada taxa de juros real.”

**RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que no mês de abril, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 1,18%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,85%.

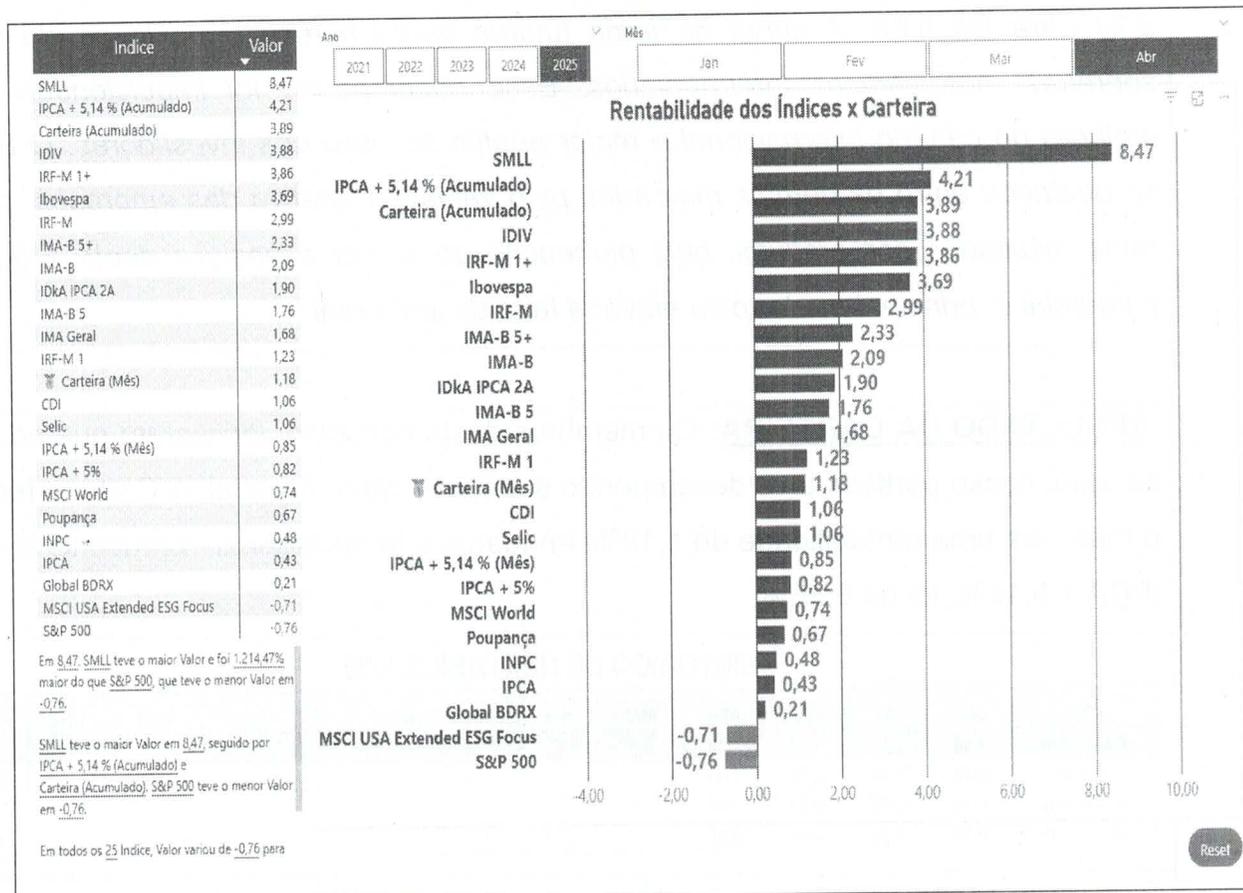
#### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,06	0,55	1,05	1,18									3,89
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43									2,48
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42									1,68
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85									4,21

#### CARTEIRA X META ATUARIAL



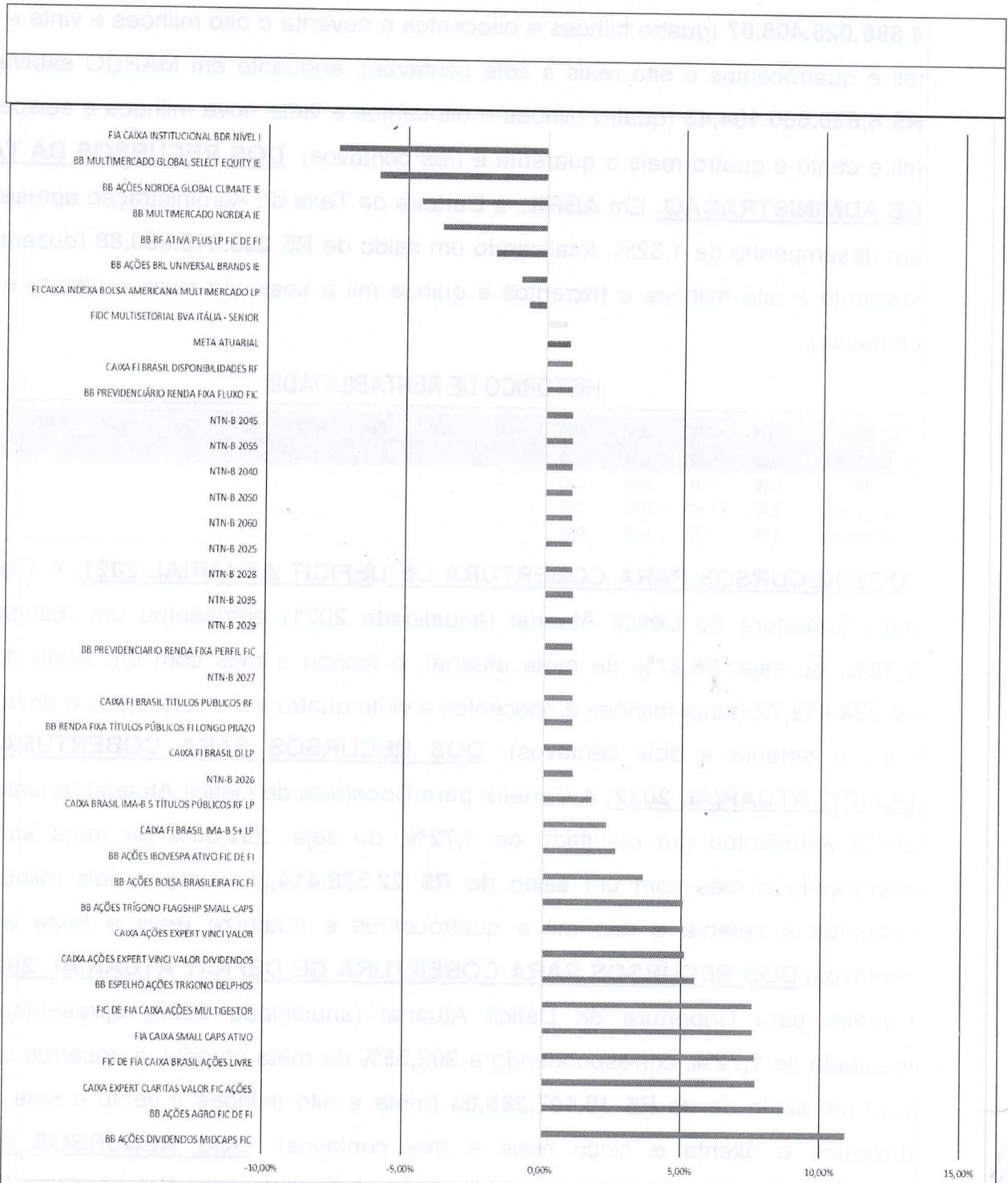
A seguir, foi apresentado o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos índices do mercado.



Os membros deste conselho observaram que, em abril, a maioria das classes de ativos registrou desempenhos positivos, com destaque para a renda variável brasileira. Os fundos BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS (10,91%) e BB AÇÕES AGRO (8,71%) foram os destaques de rentabilidade. Contudo, a alocação global foi negativamente impactada pela guerra comercial imposta pelos EUA e pela desvalorização do dólar, resultando em quedas de -1,42% no mês e -8,58% no acumulado do ano para essa classe de ativos, com fundos de investimento no exterior apresentando média de -5,44%. Em contrapartida, fundos de ações brasileiras tiveram rentabilidade média de 6,42%. Em relação à renda fixa, as NTN-B renderam em média 0,99%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI tiveram rentabilidade média de 1,04%. O fundo de renda fixa com gestão ativa registrou queda de -1,83%, enquanto o IMA-B 5 e o IMA-B 5+ apresentaram retornos de 1,75% e 2,29%, respectivamente. O FIDC Multisetorial Itália obteve rentabilidade de 0,74%, equivalente a R\$ 13.717,28. O conselho nota que mais de 100% do capital inicialmente investido já foi resgatado, totalizando R\$ 10.442.824,35 até 30 de abril de 2025, com saldo remanescente de R\$ 1.877.818,60.



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Fiscal



**DO RENDIMENTO DA CARTEIRA:** Os membros destacam que em ABRIL a Carteira do Instituto apresentou um rendimento positivo de em **R\$ 56.662.480,35** (cinquenta e seis milhões e seiscentos e sessenta e dois mil e quatrocentos e oitenta reais e trinta e cinco centavos), face aos **R\$ 50.275.196,31** (cinquenta milhões e duzentos e setenta e cinco mil e cento e noventa e seis reais e trinta e um centavos) em MARÇO. **O PATRIMÔNIO DO FUNDO PREVIDENCIÁRIO** atingiu em ABRIL **R\$**



**4.898.026.408,07** (quatro bilhões e oitocentos e noventa e oito milhões e vinte e seis mil e quatrocentos e oito reais e sete centavos), enquanto em MARÇO estava em **R\$ 4.829.600.104,43** (quatro bilhões e oitocentos e vinte nove milhões e seiscentos mil e cento e quatro reais e quarenta e três centavos). **DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO:** Em **ABRIL**, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1.32%, totalizando um saldo de **R\$ 268.315.060,88** (duzentos e sessenta e oito milhões e trezentos e quinze mil e sessenta reais e oitenta e oito centavos).

### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,90	1,32									4,57
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43									2,48
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42									1,68
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85									4,21

**DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado - **0,82%**, ou seja, **96,47%** da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 30.824.619,72** (trinta milhões e oitocentos e vinte quatro mil e seiscentos e dezenove reais e setenta e dois centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE**

**DÉFICIT ATUARIAL 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,72%**, ou seja, **202,35%** da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 22.378.414,33** (vinte e dois milhões e trezentos e setenta e oito mil e quatrocentos e quatorze reais e trinta e três centavos). **DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2023:** A

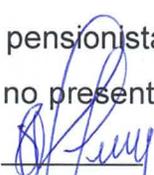
Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de **1,72%**, correspondendo a **202,35%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 38.107.285,03** (trinta e oito milhões e cento e sete mil e duzentos e oitenta e cinco reais e três centavos). **DOS RECURSOS PARA**

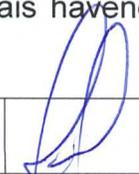
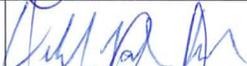
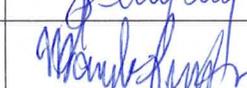
**COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de **2,82%**, correspondente a **331,76%** da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 43.716.012,76** (quarenta e três milhões e setecentos e dezesseis mil e doze reais e setenta e seis centavos).

**CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de **ABRIL** de 2025 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 5.344.658.106,08** (cinco bilhões e trezentos e

quarenta e quatro milhões e seiscentos e cinquenta e oito mil e cento e seis reais e oito centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **ABRIL DE 2025**.



Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Assim concluímos os trabalhos deste conselho sobre o relatório de investimento, ficando a presente ata à disposição dos servidores ativos, inativos e pensionistas, a fim de que tenham conhecimento acerca das informações contidas no presente. Esta ATA foi lavrada por mim, **Susan Cristina Venturini Ferraz**,  sendo lida, aprovada e assinada por todos os presentes. Horário de término: às 19:50 h. Fica marcado para o dia 19/06/2025 a próxima reunião **EXTRAORDINÁRIA** deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. **CONSELHO FISCAL**.

<b>JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS</b>	<b>PRESIDENTE</b>	
<b>UELITON MACHADO PINTO</b>	<b>MEMBRO</b>	
<b>SUSAN C. V. FERRAZ</b>	<b>MEMBRO</b>	
<b>MARCELO P. TAVARES</b>	<b>MEMBRO</b>	

VP  
Dany

Q



Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

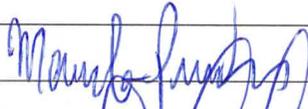
ABRIL DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **12/06/2025**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **ABRIL DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **ABRIL DE 2025**.

*Macaé, 12 de junho de 2025.*

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	